

# **SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES MÉDIAS: DIFERENÇAS OU SEMELHANÇAS? UM ESTUDO SOBRE O JARDIM CINQUENTÁRIO E O JARDIM MORADA DO SOL EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP.**

Adauto Rodrigues de Almeida Júnior, Arthur Magon Whitacker. – Geografia - Geografia - Departamento de Geografia – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente

Esta pesquisa, em fase de consolidação do projeto, surgiu de alguns questionamentos sobre como ocorrem os processos que dão forma ao espaço e como se dá a organização do espaço urbano. Para isso, partimos do pressuposto que a forma como este espaço está estruturado atualmente é fruto de todo um processo histórico, político e social que modela as cidades e lhes dão características únicas. Assim, as mudanças e permanências no espaço ocorrem simultaneamente, com a permanência de monumentos de um tempo pretérito como os centros velhos das grandes cidades cujas construções adquirem novos usos devido à nova organização do espaço, e monumentos com uma nova forma e um novo tipo de uso do espaço que representam a dinâmica do tempo presente.

As primeiras cidades surgem como resultado de transformações sociais gerais, de caráter econômico, tecnológico e cultural, pois, nas cidades se concentram classes sociais não vinculadas diretamente a atividades ligadas ao campo, como a agricultura ou a pecuária. Com a cidade capitalista, estas relações se intensificam e surge uma nova classe dominante a burguesia, controladora dos meios de produção, como as indústrias, e a cidade tem reforçada a sua função de ser um local de mercado, por conseguinte há uma necessidade de uma mobilização do espaço e a terra se torna uma mercadoria, conforme Lefebvre descreve:

A mobilização do espaço para permitir sua produção tem exigências severas. Ela começa – é sabido- pelo solo, que, de início precisa ser arrancado da propriedade do tipo tradicional, da estabilidade da transmissão patrimonial- não sem dificuldades e concessões ao proprietário(as rendas fundiárias ).A mobilização se estende a seguir ao espaço, subsolo e volumes acima do solo.O espaço inteiro deve receber valor de troca. Ora, a troca implica intercambiabilidade. A intercambiabilidade de um bem faz dele uma mercadoria, análoga a quantidade de açúcar ou carvão :ela exige que o bem seja comparável a outros bens e mesmo a todos os bens do mesmo gênero. no ‘mundo’ da mercadoria com seus traços se estende às coisas e bens produzidos no espaço e, de suas circulações e fluxos, ao espaço inteiro que toma assim a realidade autônoma ( na aparência ) da coisa, do dinheiro.(LEFREVE apud VILLAÇA,1998. p.71)

Para o capitalismo, a condição necessária para a sua reprodução é transformar a terra em mercadoria. No Brasil este processo de transformação da terra em mercadoria ocorre em 1850 com a promulgação da lei de terras, porém, o Brasil ainda era um país predominantemente rural e com um modelo econômico voltado para a exportação de produtos agrícolas, principalmente o café.

Na década de 1930 ocorre a mudança de um modelo econômico agrário exportador para o modelo industrial. Com o início deste processo há uma marcha para as cidades de trabalhadores do campo em direção as grandes cidades, este processo se intensifica a partir da década de 1960, há uma migração muito grande em direção as metrópoles como São Paulo e o Rio de Janeiro.

Por conta desta migração do campo para as cidades, a urbanização se intensificou, cidades cresceram descontroladamente, a maioria com planejamentos inadequados ou sem planejamento e problemas relacionados a este crescimento apareceram. Uma faceta destes problemas que abordaremos nesta pesquisa é uma questão primordial para a população que chega às cidades, em sua maioria pessoas com baixo poder aquisitivo, que é onde morar e a partir deste problema vamos abordar o acesso desta população ao centro da cidade e aos bens de consumo coletivo.

O objetivo central desta pesquisa é estudar o fenômeno da Segregação socioespacial nos Jardins Cinquentenário e Morada do Sol na cidade de Presidente Prudente e para obtermos sucesso nesta pesquisa desdobramos este objetivo em ações específicas como realizar uma análise dos fluxos de pessoas dos bairros pesquisados com o centro da cidade, isso sendo feito através de entrevistas com as empresas de transporte coletivo que atendem a estes bairros, analisaremos os seus motivos para este deslocamento e a frequência destes deslocamentos, isso sendo feito através de aplicação de

questionários. Verificaremos a acessibilidade e as condições das vias que dão acesso a estes bairros com diferentes meios de locomoção através de trabalho de campo, também realizamos outros trabalhos de campo com o intuito de verificar se ocorre segregação socioespacial nos bairros pesquisados e de que forma ela é sentida pelos moradores. O mapa da exclusão social de presidente prudente será utilizado com o intuito de comparar cada um dos bairros com o nível de exclusão médio da cidade e posteriormente, realizarmos comparação entre os próprios bairros pesquisados. A pesquisa documental é de suma importância nesta pesquisa, pois, podemos obter um histórico da ocupação dos bairros e um histórico das ações do poder público nestes bairros, além de bibliografia sobre o tema.

Mapa 1 – Localização dos bairros pesquisados na malha urbana de Presidente Prudente



O objetivo desta pesquisa é analisar a segregação socioespacial nos loteamentos, jardim morada do sol e no jardim cinquentenário em Presidente Prudente.

Como coloca Sobarzo Miño (1999) em termos gerais os setores leste, oeste e norte da cidade estão associados à população de menor poder aquisitivo, e o setor sul está associado a população de maior poder aquisitivo, com isso constatamos uma grande diferenciação socioespacial entre os setores da cidade. Observamos como a segregação atua de diversas formas sobre a cidade, em presidente prudente observamos uma forte atuação do estado como agente promotor da segregação, na implementação de um dos loteamentos pesquisados verificamos que a ausência de infraestrutura básica é marcante, e através desta ausência o poder público torna este tipo de loteamento o único acessível as pessoas de baixo poder aquisitivo. Observamos uma atuação conjunta entre o Estado e o capital imobiliário, com fins meramente especulativos que gerou esta descontinuidade espacial da malha urbana do município que é marcante na constituição da segregação socioespacial.

Este papel do estado é enfatizado por Castells:

Muitas políticas promovem, acentuam e consolidam o acesso desigual a cidade em favor da classe alta e contra a classe popular. (CASTELLS apud SILVA, 2005, p.118)

Já verificamos que o processo de segregação socioespacial é mais intenso no Jardim Morada do Sol. No Jardim Cinquentenário esta atuação aparenta não ser tão intensa devido à proximidade dos bens de consumo coletivo.

Ainda é necessário aprofundar a pesquisa para obtermos resultados mais expressivos e específicos com relação ao nível de segregação socioespacial e a sua dinâmica dos loteamentos pesquisados

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Goraiges (org.). **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. – São Paulo: contexto, 2003

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. – São Paulo: Ática, 2002

GOMES, Horieste. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. São Paulo – Contexto, 1991

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. – São Paulo. Ed. Universidade de São Paulo, 2005.

SILVA, Rones Borges. Segregação e/ou integração: “**O Programa de desfavelamento e loteamentos urbanizados**” em Presidente Prudente. 2005. Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia

SOBARZO MIÑO, Oscar Alfredo. **A Segregação sócioespacial em Presidente Prudente: análise dos condomínios horizontais**. 1999. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

SPÓSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo, Contexto, 1991

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. – São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.